

XX CONGRESSO NACIONAL DA ORDEM DOS ENGENHEIROS

DIA 17 DE OUTUBRO DE 2014

SESSÃO PARALELA TÉCNICA

DESENVOLVIMENTO RURAL, AGRICULTURA E SUSTENTABILIDADE – PAINEL II

Relator: António Sousa Macedo

RELATO

O segundo painel subordinado ao tema “Perspetivas para 2020 baseados em casos de sucesso”, foi moderado pelo Eng. Tito Rosa e contou com dois excelentes contributos e apresentações que nos fazem pensar com otimismo o futuro.

Na primeira intervenção o Eng. florestal Luis Unas, Diretor Geral da Floresta Atlântica, responsável pela Sociedade Gestora do 1º Fundo de Investimento Imobiliário Florestal, trouxe-nos a perspetiva histórica que justificou a criação deste Fundo, assim como, as razões e o porquê do investimento neste tipo de ativos.

Ao fim de mais de 5 anos de atividade é possível antecipar que as rentabilidades obtidas estão de acordo com as expectativas iniciais, e que o efeito demonstrativo de uma gestão profissional ativa e profissional permite potenciar a rentabilidade da floresta e dos espaços florestais.

Muito interessante foi a partilha dos estudos e as medidas tomadas para a análise e mitigação dos riscos, em particular, do risco de incêndio florestal, mas também a gestão multifuncional dos ativos e a orientação para a otimização da rentabilidade através de um portfólio diversificado de produtos e serviços da floresta e das áreas agrícolas associadas.

É pois possível demonstrar que os investimentos nos espaços florestais, mesmo aqueles que visam as espécies que não são consideradas de rápido crescimento, podem ser rentáveis em regiões de montanha no centro e norte de Portugal, desde

que se assegure uma gestão profissional ativa e profissional e os recursos financeiros que a possam potenciar.

A segunda intervenção do painel dedicada ao tema da “Pera Rocha – Perspetivas para 2020” foi apresentada pelo Eng. Agrónomo Armando Torres Paulo, que de forma muito clara partilhou o trabalho de sucesso que vem sendo desenvolvido desde 1992 na promoção da Pera Rocha.

Com mais de 5000 pericultores e com uma área implantada de cerca de 12.000 hectares a Pera Rocha é um bom exemplo de como associando conhecimento, liderança, convergência de vontades e interesses é possível desenvolver e potenciar uma região, um produto, com evidente sucesso e que posiciona Portugal entre os maiores produtores de pera da Europa.

Sob o lema “Uma rocha que nos une” e com a convicção de que “O Futuro depende de nós”, a Associação da Pera Rocha desenvolve a sua atividade no sentido criar novos mercados, consolidar os mercados existentes, aceder e usar a informação credível dos mercados e dialogar com a distribuição organizada.

Entre os princípios a seguir destaca-se, resumidamente, os seguintes:

- Combater o “bota-abaixo”;
- Criar uma história para o produto;
- Cativar os engenheiros e considerando o seu contributo como indispensável;
- Traçar rumos bem definidos e atingir os objetivos preconizados;
- Conciliar os resultados e os interesses da fileira;
- Contratualizar e cumprir com os compromissos;
- Proceder a ajustamentos, incorporar novos agentes e absorver a inovação.

O debate que se seguiu foi bastante interessante e animado tendo ressaltado a importância e o grande interesse para o setor no novo instrumento criado que é a PARCA, ficando igualmente patente a sua atual insuficiência e a necessidade de dar mais passos para que se atinjam os objetivos propostos.